

Grupo dos 24 critica pressão de credores

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Os três maiores devedores latino-americanos — Brasil, Argentina e México — e outros 21 países em desenvolvimento, que formam o chamado "Grupo dos 24", vão denunciar amanhã ao Comitê Interino do Fundo Monetário Internacional que vêm sofrendo pressões desleais. Eles dirão que, ao mesmo tempo em que vêm procurando forçá-los a promover ajustes internos, os países industrializados têm elevado suas barreiras protecionistas, e os bancos privados só têm concedido empréstimos para um alívio de curto prazo, e assim mesmo

em bases involuntárias. "E tais desembolsos praticamente já se esgotaram", diz o documento, que estava sendo finalizado ontem aqui, e que foi obtido pelo GLOBO.

Afirma também o documento que o reescalonamento das dívidas está se tornando "um processo mais complexo e intrincado". Segundo os devedores, os bancos estão exigindo um número cada vez maior de pré-condições para aprovar um empréstimo. Elas vão desde vinculações com o Fundo Monetário Internacional (FMI) a condicionalidades cruzadas e cláusulas vinculadas com o Banco Mundial referentes à possibilidade de não-pagamento, "como se essa camisa-de-

força pudesse compensar a falta de um adequado clima econômico mundial, ou neutralizar o impacto negativo da dívida na administração da economia nos países devedores".

Os representantes do Grupo dos 24 — este ano liderados pelo Ministro da Fazenda brasileiro, Mailson da Nóbrega — concluem que seus países vêm recebendo sinais contraditórios dos credores, "o que, em alguns casos, torna a administração da política econômica uma tarefa quase impossível".

O resultado dessa política, segundo os ministros, é a alternância de períodos de crescimento e recessão.